



O artista plástico J.R. Aguiar, um dos pioneiros do vídeo no Brasil, será tema da mostra "Olho do Diabo", que faz parte dos eventos do 4º Videobrasil

Aguillar abre Videobrasil com performance 'Anti-Christo'

TADEU JUNGLE

Do equipe de articulistas da Folha

Omês de agosto é conhecido como 'do cachorro louco' e propositalmente ou não, o artista plástico - vídeo - performativo J.R. Aguiar, o popular Vygián, o escolheu para chacoalhar as artes nacionais. Além da exposição de quadros na galeria Montessanti, inaugurando no dia 13, Aguiar realizará uma performance "boeing" na abertura do 4º Videobrasil, dia 25, e terá uma retrospectiva de todo o seu trabalho em vídeo sendo realizada no MIS (Museu da Imagem e do Som, av. Europa, 158, Jardins, zona sul de São Paulo), durante o mesmo festival.

A performance é intitulada "Anti-Christo", fazendo referência ao artista búlgaro Christo, que tem a mania de embrulhar tudo que imagina impossível ser embrulhado — tais como pontes, vales, praias etc. Neste caso, Aguiar vai desembulhar. Desembrulhará o MIS, que estará totalmente embrulhado por faixas de plástico preto de dez metros de largura, e entrará no museu que terá diversos objetos previamente embrulhados para serem desembulhados pelo artista. Talvez haja alguma referência aos diversos "pacotes" que vêm sendo despejados pelo governo, mas isto não ficou claro...

Criada e organizada por três cabecos (Lucila Meirelles, atriz e historiadora, Walter Silveira, produtor de vídeo da TVDO e da The Academia Brasileira de Vídeo e pelo próprio artista), "Anti-Christo" é definida como uma "arqueologia do rastro e uma metáfora de descoberta do olhar". Será a maior performance já realizada por um só artista no Brasil e será do gênero peripatético, uma vez que o público entrará no museu acompanhando o artista no seu "convite ao descortinamento". Logo na entrada haverá uma passarela de cimento fresco no qual Aguiar transformará o seu rastro em escultura. Uma betoneira estática carregará um monitor de vídeo que ao ser ligado exibirá a betoneira em funcionamento. Desembrulha-se um ou dois músicos que iniciam seu trabalho nos sintetizadores. No meio da escada um extintor de incêndio. E desembulhado e transforma-se em pinel de espuma nos vidros do MIS. E o povo atrás. Vamos subir! No primeiro andar mais embrulhos! Um bolo gigante carrega uma grande surpresa. E depois a entrada no "labirinto da transparência". O que será?

Bombardeio visual

Isto é só o plano-base... A produção está pedindo o apoio do Corpo de Bombeiros, para segurar as pontas.

Não espere um climax. Haverá apenas uma vivência do trabalho. Projeta-se um renascimento da performance que, segundo Aguiar, "era baseada na ruptura e hoje, com o público bombardeado violentamente na área visual, este já não se choca com o insólito". Afirmando que a performance foi comida pelo "show-business", a idéia é convidar o público a viver a caminhada, onde as coisas estarão acontecendo em todos os lados ao mesmo tempo, sempre deixando rastros.

"Anti-Christo não é 'playground', mas um trabalho de experimentação ambiental-vivencial, que traz uma maior profundidade para a performance", afirma J.R., dizendo que não há como categorizá-la a não ser no fim, quando se dará a amarração da grande trilha através do vídeo. Sim, pois durante a performance haverá quatro câmeras (olhos) registrando de quatro maneiras todo o trajeto e, no final, os vídeos serão exibidos em quatro monitores simultaneamente. Realizados por Walter Silveira, Roberto Sandoval, Geraldo Anhaia Mello e este articulista, os vídeos serão a única maneira do público presente "imaginar" um todo.

A exposição

Definido o artista como um "talento de sensibilidade contemporâ-

nea", Walter e Lucila fizeram uma real garimpagem de todo o material videográfico realizado por Aguiar entre 1974 e 1984, o que totaliza aproximadamente 25 horas, e pretendem exibí-lo durante o Videobrasil. Paralelamente, estarão expostos vários "rastros" deixados pela mídia escrita (recortes de jornal, catálogos) referentes aos vários trabalhos feitos com vídeo pelo seguidor de Rajnesh. Esta mostra tem o nome significativo de "O Olho do Diabo", definição já antiga do artista sobre o que seria "vídeo".

Dos pioneiros do vídeo no Brasil, Aguiar foi o único que levou a coisa a fundo durante muito tempo. Dado que o MIS não detém quase nenhuma informação sobre vídeo, a não ser dos últimos três anos, "O Olho do Diabo" fornecerá a pedra fundamental para que se crie algo decente sobre a memória videográfica brasileira.

O grande dobramento destes eventos é o fato do Aguiar ter comprado um novo equipamento e ter recomçado a trabalhar com vídeo. Novos ares. Olhos livres. A certeza do descompromisso. A memória automática. Nesta mostra poderemos notar claramente o que tem-se tentado repetir: vídeo não é TV. O Aguiar nunca quis ir para a Globo. Existe um outro pensamento... Outras sensibilidades além. Públicos também. Não perca.